

NA TRILHA DA SERRA DO CABRAL

Expedição inédita percorre caminhos de beleza e riqueza, numa região que precisa ser preservada, mas que não pode ser ignorada do ponto de vista econômico. Ideal seria seu aproveitamento turístico, de forma racional

Quatro trilhas e quase 4 mil quilômetros pelo cerrado de dez municípios do norte de Minas Gerais em três dias. Uma reportagem realmente única. Eu e o repórter cinematográfico Marcelo Pimenta estávamos acostumados a registrar lugares e pessoas fantásticos, ao longo de uma década e meia de televisão. Portanto, prontos para nos surpreender com os encantos dos Caminhos dos Geraes.

Nossa expedição seguiu rumo à Serra do Cabral. Na equipe, o engenheiro florestal Alberto da Costa Ribeiro e o técnico florestal Carlos Augusto da Silva, ambos do Instituto Estadual de Florestas (IEF), além de Mário Ribeiro, consultor-técnico do Conselho Estadual de Políticas Ambientais (Copam/Regional Norte) e o *Rapper* Fábio Neves.

Pensamos em escrever um artigo científico, mas preferimos relatar jornalisticamente esta nossa aventura, quase como num diário. Mas

estamos conscientes de que vale a pena aprofundar nos muitos temas proporcionados por este projeto original.

Percurso de magia e beleza

Logo no início de nossa viagem conhecemos um importante distrito de Montes Claros. São João da Vereda, antigo “Rebentão”. Era ponto de parada dos viajantes que iam ou vinham de Coração de Jesus. Contemplamos as águas do Rio Pacuí, no ritmo do canto das cigarras, tal qual o povo sem pressa do lugar, e as belas paisagens, principalmente depois das primeiras “chugaradas” terem molhado essas terras, deixando o cerrado em festa. Coqueiros Macaúbas nas baixadas e pequizeiros nas chapadas anunciam o tempo de fartura no sertão norte-mineiro.

“Lagoa Feia” – Já em Coração de Jesus, sorrimos feito crianças diante da magia e da cordialidade de duas corujas nos dando boas-vindas. Então, deixamos os carros para caminhar um pouco até a “Lagoa Feia”, com

dois hectares de espelho d'água e, em alguns pontos, cerca de 20 metros de profundidade. Um lugar de beleza infinita, que revela o bom humor da família Lafetá, que a batizou pelo contraste. Na volta, encontramos na estrada dona Marister Souto equilibrando panelas na cabeça, enquanto andava com os seis filhos. Na conversa conosco ela falou sobre as árvores, os animais e o amor por essa região. Disse que já saiu para trabalhar em lavouras de café no sul de Minas e até em casa de família em São Paulo, e garante que a distância aumenta ainda mais o carinho pela terra natal.

Conhecemos ainda ex-distritos de Coração de Jesus: Pitinha e Pitão. O primeiro agora é São João da Lagoa, cuja lagoa foi construída pela prefeitura, obra aprovada por seu Joaquim Alves, aposentado que voltou a trabalhar graças ao turismo, que movimenta o lugar nos finais de semana. E no Pitão, atual Lagoa dos Patos, uma estátua de Cristo de braços abertos abençoa moradores e visitantes. No caminho para Jequitaiá, vimos o Riacho Fundo com águas turvas, por causa da falta de matas ciliares em alguns trechos. Situação que permite a enxurrada descer livre, carregando sujeira para o leito do rio. Vimos ainda fazendas bem cuidadas, com o gado nelore pastando em meio ao aconchego de Jatobás do Campo, Carobas e Cagaiteiras.

No fim do primeiro dia chegamos a Jequitaiá, há tempo de conhecer a Lapa Pintada, bem danificada por visitantes inconscientes quanto à preservação de uma riqueza tão intensa. O garimpo também é problemático. Reviram tudo em busca de diamantes, ouro e até cristais. Além de promover uma paisagem de guerra, degradam o meio ambiente e comprometem o Rio Jequitaiá, um dos principais afluentes do São Francisco. Os peixes também sofrem com a falta de consciência dos pescadores. Em pleno período da Piracema, assistimos ao espetáculo mágico de peixes sal-

tando no cachoeirão, numa luta incrível para vencer a força das águas. Mas, no meio da correnteza, redes irresponsavelmente colocadas interrompiam o caminho da reprodução. Nossa equipe alertou o grupo de pescadores e também acionou a polícia do Meio Ambiente de Pirapora.

Conhecemos também o projeto Jequitaiá, que promete ser a redenção do lugar. A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (Codevasf) já está indenizando fazendeiros para retirada de toda população que vive na área, que será atingida pelo lago. Na cidade, vimos a euforia das pessoas. O comércio local parece realmente animado ante o progresso anunciado com o grande projeto de irrigação.

O presente reverenciando o passado

O segundo dia de nossa expedição começa em Barra do Guaicuí, maior distrito de Várzea da Palma. Um lugar onde o Rio das Velhas se encontra com o Velho Chico. Numa pequena praça, vimos a estátua de Fernão Dias Paes Leme, sinalizando a passagem da bandeira dele pelo Norte de Minas. Ítalo Nunes, de 13 anos, aprendeu a história e se tornou guia turístico. O menino conta o que aprendeu com tamanha propriedade que parece ter vivido tudo aquilo. Ele nos mostra o maior patrimônio do município, a igreja de pedras do Bom Jesus do Matozinhos, que sequer chegou a ficar pronta. E nas ruínas, há cerca de 70 anos, brotou, certamente com ajuda de passarinhos, uma gameleira. Hoje, está frondosa. As raízes abraçam o altar e mexem com a imaginação e a fé dos visitantes. Mas, infelizmente, alguns deixam marcas tristes. Picham, rabiscam e depredam. Para o menino-guia alguma ação em defesa desse rico patrimônio precisa ser feita, urgentemente. Ele deposita esperanças num projeto de restauração da igreja.

Mas tivemos que acelerar para Pirapora, a terra da uva e das carrancas. Na associação dos artesãos o talento barranqueiro, esculpido em madeira, marca registrada que vive um bom momento. A cidade é dona de um dos pontos mais bonitos do rio São Francisco, com corredeiras e praia ribeirinha. Aqui, o vapor Benjamim Guimarães, restaurado há alguns anos, se mostra de novo majestoso rei dessas águas morenas. Registramos e participamos de uma reunião com representantes de colônias de pescadores numa discussão sobre a realidade do Rio da Integração Nacional.

Todo mundo consciente, depois do projeto Peixe, Pessoas e água (PPA). Um orgulho para seu 'Zé de Nós, da colônia de Ibiaí, pescador que virou repórter comunitário. Ele deu uma explicação sobre esse projeto, implantado desde 2003, fruto de uma parceria entre os governos do Brasil e do Canadá. É, o mundo está de olho no São Francisco. Mas, como não podíamos aprofundar muito, tivemos que seguir para Buritizeiro, cidade separada apenas pela ponte de ferro Marechal Hermes, outra beleza de cartão postal do lugar. Por sugestão do técnico do IEF, fomos conhecer o Chapadão do Geraes, a caixa d'água da região.

Lá, ficamos maravilhados com as veredas que tanto encantaram Guimarães Rosa. Uma paisagem tão bonita quanto importante, pois são nas veredas que nascem os riachos, os córregos e os rios. Mas cada vez mais rápido avança um inimigo implacável, que está praticamente decretando a morte do cerrado. Vimos na vereda onde nasce o rio Formoso, uma espécie de herói que resiste em meio a grandes áreas de soja. A lavoura desta cultura impressiona. De uma margem a outra só se vê um enorme campo aberto. Uma realidade que traz muitas preocupações, já que no lugar havia antes florestas de eucalipto. E a reserva legal pode ser comprada em outra área longe dali.

A mundialmente conhecida Lassance, berço histórico de Carlos Chagas

Chegamos cedinho a Lassance, antigo São Gonçalo das Tabocas. Sem perder tempo, seguimos para uma região conhecida como Capão das Éguas. A travessia do Rio das Velhas é feita de balsa. A estradinha é especial, com Cerradão bem fechado e pássaros cantores durante todo o percurso. Por duas vezes atravessamos riachos cristalinos e à medida que nos aproximávamos percebíamos que a imagem seria inesquecível. E era. Fascina a Cachoeira das Palmeiras, com seu gigante turbilhão de água e visual esplendoroso.

Diante da imponência da natureza, uma gostosa sensação de paz tomou conta de todos nós. A vontade era ficar ali, em contemplação, mas havia muito mais. De volta a Lassance, conhecemos seu Davi Alves, homem sensível e talentoso. Um escultor que impressiona pelos detalhes, formas, movimentos e vida que dá às peças que trabalha, principalmente em madeira. Mas ele também é muito bom em pedra, material usado na estátua que fez do médico sanitário Carlos Chagas, que fica em frente ao memorial inaugurado em 2002.

Lassance é o berço histórico de Carlos Chagas, que no início do século XX descobriu no município uma nova doença. Na época da construção da estrada de ferro foi dada a ele uma missão de tratar dos operários que sofriam com a malária. Muitos morreram. O médico, então, percebeu sintomas diferentes, investigou e descobriu que se tratava de um mal provocado por um inseto: o barbeiro. E assim, depois de 3 anos na região, anunciou ao mundo, em 1909, a Doença de Chagas.

A expedição foi muito bem recebida pelo prefeito Cristovão Colombo Vita, o Tovinho, confirmando a famosa hospitalidade do lugar. "Acho Os Caminhos dos Geraes uma grande oportunidade de mostrar o potencial turístico e cultural da Serra do Cabral. O pre-

feito de Montes Claros, Athos Avelino, está de parabéns pela iniciativa de desenvolver esse projeto regionalmente”, disse, entusiasmado.

Serra do Cabral: Patrimônio histórico clama por proteção

Nossa equipe, finalmente, enveredou pela Serra do Cabral, localizada na região Centro-Norte do Estado, com altitudes que variam entre 900 e 1.300 metros. É considerada uma extensão da Cordilheira do Espinhaço. Mas, em contraste com a paisagem exuberante, pinos e eucaliptos ocupam quase toda a área, definindo um outro contorno para a serra. Na subida, vimos uma cachoeira com várias quedas d’água, que para nós pareciam lágrimas, o choro da serra diante de uma agressão constante. Bem ao lado, uma jazida de extração de caulim, minério usado como matéria-prima na fabricação de azulejos.

Em relação aos aspectos histórico-culturais, destaca-se um grande número de sítios arqueológicos pré-históricos. Em diversos locais são registradas pinturas rupestres, onde predominam desenhos zoomorfos. À semelhança do que acontece em outras localidades onde existem também esses sítios, as pinturas da Serra do Cabral vêm sofrendo diversas avarias, em decorrência da falta de estruturas de proteção e de educação ambiental. Na Lapa do Chapéu, por exemplo, em vez de admiradas, as marcas do passado são degradadas.

O diretor de Turismo de Lassance, Cláudio Adriano Silva, informou que a área de proteção ambiental da Serra do Cabral, primeiro foi decretada por uma Lei Municipal, em maio

de 2001, e depois de 2 anos ganhou o reconhecimento do Estado. Agora, ele espera que a região seja defendida por todos, a partir da criação do parque com quase 23 mil hectares, abrangendo ainda os municípios de Buenópolis e Joaquim Felício. Quem tem o privilégio de respirar esses ares vive momentos de raro prazer. Flores do campo, sempre-vivas, frutos do cerrado como a mangaba e o coquinho azedo e uma infinidade de formações rochosas de aspectos cênicos.

A abundante rede hidrográfica forma inúmeras cachoeiras e piscinas naturais, que compõem as veredas, as matas e os campos. Paisagens de excepcional beleza, como a Cachoeira do Mocó. Um paraíso majestoso que nos torna súditos agradecidos por esta maravilha. Fábio Neves, *rapper* de Montes Claros, não resistiu e no improviso do hip hop mandou: “Luz, câmera, ação na Serra do Cabral/ Vim aqui prá registrar a riqueza natural/ Mas eu me encantei, pois igual eu nunca vi/ Caminhos dos Geraes, o roteiro é esse aqui/ Você que tá em casa escute o que eu falo/ Da Cachoeira do Mocó vou mandando o meu recado...”

E nesse ritmo fizemos o caminho de volta, passando por outros municípios incrustados na Serra do Cabral, privilégio para Corinto, Augusto de Lima, Buenópolis e Joaquim Felício, onde escolta da Polícia Militar nos acompanhou até um festival de música e de dança, na escola Municipal “Odília Costa”. Lá, falamos de nossa aventura, concluída em Montes Claros, durante a Festa Nacional do Pequi, uma grande celebração pelo cerrado e sua incrível biodiversidade social, histórica e cultural.





Serra - Expedição Caminhos dos Geraes



Povoado - Expedição Caminhos dos Geraes



Povoado - Expedição Caminhos dos Geraes



Morro do Chapéu - Botumirim - Expedição Caminhos dos Geraes